

Trabalho e mobilidade do garimpeiro no Junco do Seridó paraibano

Márcia Maria Costa Gomes

mmarciagomes@gmail.com ; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Campina Grande - Rua Tranquilino Coelho Lemos, 671- Jardim Dinamérica CEP: 58.432-300 – Campina Grande/PB

RESUMO

Este artigo discute sobre a dinâmica territorial vinculada ao trabalho dos garimpeiros nas jazidas minerais no Junco do Seridó- PB, Brasil. Esta discussão é decorrente de estudos de pesquisas desenvolvidas sobre relacionadas à problemática do trabalho no garimpo. A pesquisa teve como fonte de financiamento o Programa Bolsa Pesquisador/IFPB/Campus Campina Grande. O objetivo deste trabalho foi de identificar a forma, o tipo e direção do deslocamento diário do trabalhador garimpeiro. Os procedimentos metodológicos adotados foram à pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Mesmo com as novas mutações no atual mundo do trabalho, acompanhadas pelas modernas tecnologias, ainda assim, na produção capitalista do espaço o trabalho informal é presente. Identificou que a maioria dos garimpeiros vive na informalidade e que o tipo de deslocamento do garimpeiro paraibano se classifica quanto ao espaço de interna e quanto ao tempo se classificam em temporárias. Portanto, denominada de migrações diárias. Identificou que o tipo de transporte para locomoção domicílio-trabalho é a motocicleta. Percebeu-se também que há um problema maior na questão da mobilidade, que é a de acessibilidade. As estradas estão em péssimas condições. Portanto, estradas precárias, acesso precário; o que permite concluir a forte ausência de poder público em investimentos na estrutura viária do município.

Palavras Chave: Trabalho 1, Garimpo 2, Mobilidade 3.

ABSTRACT

This article discusses the territorial dynamics linked to the work of the miners in the mineral deposits in the Junco Seridó-PB, Brazil. This discussion is the result of research studies undertaken on the issue of labor in mining. The research was the funding source Scholarship Program Researcher / IFPB / Campina Grande Campus. The objective of this study was to identify the shape, type and direction of travel diary worker miner. The methodological procedures adopted were the literature and field research. Even with the new changes in the current world of work, accompanied by modern technologies still in capitalist production of informal work space is present. Identified that the majority of informal miners live and what type of displacement prospector paraibano ranks as the internal space and the time to fall into temporary. So called daily migrations. Identified the type of transport for getting from home to work is the motorcycle. It was also perceived that there is a bigger problem in the issue of mobility, which is the accessibility. The roads are in poor condition. Therefore, poor roads, poor access, which indicates the absence of strong government investment in road infrastructure in the city.in the city.

Keywords: Work 1, Garimpo 2, Mobilidade 3.

1 Introdução

A discussão em questão tem com tema norteador “Trabalho e mobilidade do garimpeiro no Junco do Seridó paraibano”. Esta discussão é decorrente de estudos de pesquisas desenvolvidas sobre a problemática do trabalho no garimpo. A pesquisa teve como fonte de financiamento o Programa Bolsa Pesquisador/IFPB/Campus Campina Grande. O objetivo deste trabalho foi de investigar a complexa e dinâmica do fluxo migratório dos trabalhadores garimpeiros no Junco do Seridó paraibano, se restringiu a identificar a forma, o tipo e direção do deslocamento diário do trabalhador garimpeiro.

Dessa forma, a problemática inicialmente levantada foi de identificar o(s) tipo(s) de deslocamentos dos trabalhadores garimpeiros?

Optou-se pelo tipo de pesquisa empírica no nível exploratória, pois a mobilidade do trabalhador garimpeiro no Junco do Seridó paraibano ainda carece de maiores informações. Portanto, a escolha do nível da pesquisa sendo exploratória, se restringiu nesta primeira apreensão do objeto estudado. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo.

Para entender a complexa dinâmica territorial relacionada a mobilidade espacial do trabalhador, buscou-se aporte teórico não somente autores da geografia urbana, a exemplo de Harvey, Santos, Corrêa mas, de estudiosos como demógrafos e cientistas sociais que tratam sobre a mobilidade e a questão da centralidade do trabalho.

O artigo se estrutura da seguinte maneira: Num primeiro momento faz-se um detalhamento da metodologia aplicada no processo investigativo. Em seguida faz-se uma breve discussão teórica sobre o trabalho informal sob uma perspectiva crítica e entender o entrelaçamento entre trabalho informal e mobilidade espacial. Logo a seguir faz-se uma discussão acerca dos conceitos geográficos sobre migração. No momento seguinte foram selecionados alguns dados coletados e faz-se uma breve discussão, interpretação e análise desses dados. E por último, algumas considerações acerca da problemática levantada. É importante mencionar que a problemática da mobilidade do trabalhador garimpeiro não se esgota neste artigo, há poucos estudos nesta direção, relacionado ao trabalho informal do garimpeiro e a mobilidade espacial, daí mais perguntas que respostas no processo

de investigação. Portanto, uma necessidade de investigar mais sobre a problemática.

2 Metodologia

Durante a pesquisa desenvolvida pretendeu-se obter resultado aproximado da realidade sobre a questão do trabalho do garimpeiro e a dinâmica do deslocamento espacial em algumas das jazidas minerais na cidade do Junco do Seridó Paraibano.

No trabalho de campo foram visitadas duas jazidas minerais, denominada pelos garimpeiros de “Carneira” e a outra jazida de “Ouro Velho”. Essas jazidas são de extração mineral quartzito.

No entendimento de Minayo (1996, p. 23) a pesquisa é a “[...] atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”. Foi com este espírito que o processo investigativo se encaminhou, na possibilidade de entender a complexa dinâmica dos deslocamentos dos trabalhadores garimpeiros no município do Junco do Seridó.

Na pesquisa qualitativa, os dados quantitativos são importantes para a análise. No pensamento de Triviños (1995, p. 129) “a pesquisa qualitativa nas ciências sociais é também descritiva”. Neste sentido, os dados coletados na pesquisa de campo concernente a mobilidade do trabalhador garimpeiro foi uma das etapas importantes para entender a complexidade dos fluxos migratórios ali presentes relacionada à atividade garimpeira. O universo da pesquisa restringiu aos trabalhadores que atuam na atividade de garimpo. É importante salientar que em virtude das características desta pesquisa envolver seres humanos, passou por uma avaliação e foi aprovado pelo Comitê de Ética.

O procedimento metodológico e os instrumentos de pesquisa que deverão ser adotados:

- a) a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica
- b) a pesquisa de campo
- c) coleta e organização dos dados coletados
- d) sistematização dos dados coletados.

Toda pesquisa implica levantamento de dados de diversas fontes, independente dos métodos ou técnicas empregadas.

Como a temática da pesquisa é pouco explorada no Junco do Seridó, não há fontes primárias, ou seja, restrito e documentos escritos, a exemplo de documentos de arquivos públicos sobre a área investigada, nem relatórios de pesquisa, nem documentos originais (cartoriais), nem dados estatísticos de recenseamento, material cartográfico, entre outros que trate da temática em questão.

Quanto à pesquisa bibliográfica ou fonte secundária abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Também há uma escassez de estudos nessa área, mas se investigou e encontrou algumas pesquisas, apenas uma dissertação de mestrado e pesquisas de órgãos oficiais que estudam sobre a questão da mobilidade espacial. Esse processo de levantamento de dados compõe uma das etapas principais da investigação.

A pesquisa de campo em geografia é uma das etapas da pesquisa muito significativa na apreensão da realidade. Na produção do conhecimento geográfico há uma considerável parcela de pesquisadores que chamam a atenção do trabalho de campo.

No procedimento do trabalho de campo em geografia a observação, a descrição, o ouvir são elementos essenciais na pesquisa empírica. Santos (2004, p.18) chama atenção ao procedimento clássicos do trabalho de campo em geografia “[...] a descrição e explicação são inseparáveis. O que deve estar no alicerce da descrição é a vontade de explicação”.

Alerta Gomes (2006, p. 103) que esses procedimentos [...] é também uma tarefa enriquecedora para o pesquisador, porém não tão simples de realizar.

Na pesquisa de campo adotou o tipo quantitativo-descritivo, a observação assistemática e a entrevista foi do tipo despadronizada ou não-estruturada.

É importante mencionar que houve uma preparação metodológica anterior ao campo tanto para a observação nas jazidas minerais quanto para a descrição, bem como para as entrevistas no processo investigativo.

Uma vez os dados coletados, foram realizados três procedimentos sucessivamente: a seleção, a codificação e a tabulação; optou-se pela apresentação dos dados coletados através de tabelas. Logo após estes procedimentos a análise e a interpretação dos dados.

3 Trabalho informal do garimpeiro

O trabalho concebido como uma relação social é imprescindível seu elo econômico dentro do contexto social que o mesmo se desenvolve.

Presenciam-se novas formas de desregulamentação no mundo do trabalho o que resulta numa diminuição cada vez mais do emprego formal com a reestruturação produtiva do capital no mundo contemporâneo.

Com a nova morfologia através de mutações flexíveis no mundo do trabalho contemporâneo, seja nas atividades primárias, secundárias e terciárias, acompanhadas pelas modernas tecnologias geradas pela informatização, pela biotecnologia e pela robotização, ainda assim, na produção capitalista do espaço, o trabalho informal se reproduz historicamente e estruturalmente.

É dentro deste contexto que os mecanismos oferecidos pela flexibilização, o capital tem transformado relações formais e informais.

A maioria dos garimpeiros vive na informalidade e, particularmente ainda é um trabalho exaustivo e precário.

O garimpo é uma das atividades que utiliza ainda processos e instrumentos rudimentares nas jazidas, aliado às péssimas condições de trabalho e rendimento. No Estado da Paraíba essa atividade se expande, notadamente no Junco do Seridó com potencial caulínifero, que segundo Sousa (1997) “[...] são explorados sem obedecer a nenhum plano sistemático de lavra e sem segurança [...]”. Percebe-se aí certo descontrole nas relações de trabalho existentes em áreas de garimpo.

O garimpo é uma atividade já antiga e sabe-se que ela envolve relações de trabalho precário. No entendimento de Becker (1998, p. 75) o garimpo “[...] surge como estratégia de sobrevivência para uma massa de trabalhadores sem terra e sem emprego estável”. Em sua maioria as empresas na área de mineração se utilizam de aparatos tecnológicos significativos para a extração de minério e ao mesmo tempo trabalha com mão-de-obra barata, especificamente em áreas de garimpo.

A atividade de mineração foi regulamentada pelo Estado Brasileiro através do Decreto-Lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 que altera o Código de Minas de 1940 e adapta normas que regulam atividades da mineração. Neste referido Decreto-Lei, define-se em dois artigos, garimpagem e garimpeiro:

Trabalho individual de quem utilize instrumentos rudimentares, aparelhos manuais ou máquinas simples e portáteis, na extração de pedras preciosas, semipreciosas e minerais metálicos ou não metálicos, valiosos, em depósitos de eluvião ou aluvião, nos álveos de cursos d'água ou nas margens reservadas, bem como nos depósitos secundários ou chapadas (grupiaras), vertentes e altos de morros; depósitos esses genericamente denominados garimpos. (Art. 70)

Ao trabalhador que extrai substâncias minerais úteis, por processo rudimentar e individual de mineração, garimpagem, faiscação ou cata, denomina-se genericamente, garimpeiro. (Art. 71)

Já na Constituição de 1988 houve mudanças que alteraram a atividade do trabalhador garimpeiro no Brasil. Institui-se a legalidade da atividade garimpeira, obrigando os garimpeiros a se inserirem em organizações. Essa exigência descaracterizou o garimpeiro como trabalhador individual e informal, que passou a ser sócio de organizações.

Para Teixeira e Lima (2004, p. 01) essas organizações "(...) são formadas apenas para cumprir a lei, não havendo uma unidade entre os garimpeiros, que possuem uma cultura individualista".

Através das organizações de garimpeiros o Poder Público procura reforçar que a forma associativa é a mais adequada dos pontos de vista econômico, social e ambiental.

Ao traçar o perfil do garimpeiro do Junco do Seridó paraibano, Nóbrega (2012, p. 74) menciona que

Durante a 5ª Conferência Brasileira dos Arranjos Produtivos Locais, realizada no ano de 2011 em Brasília-DF, a Secretaria Estadual do Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba fez apresentação sobre o APL de base mineral destacando que existem atualmente um número estimado de oito mil garimpeiros no Seridó sendo considerados 95% como informais. (grifo nosso).

É perceptível que a maioria dos trabalhadores garimpeiros no Junco do Seridó paraibano sobrevive do trabalho informal mesmo diante de uma legislação que regulariza o trabalho informal.

A Portaria de nº 1524/82 emitida pelo Ministério das Minas e Energia, estabelece regiões e/ou áreas tecnicamente viáveis, destinadas ao aproveitamento de substâncias minerais exclusivamente por trabalho de garimpagem, faisca ou cata e o Junco do Seridó se insere dentro do polígono delimitado por 23 municípios do Estado da Paraíba e o município de Equador, no Rio Grande de Norte. O que se identifica um número concentrado e elevado de garimpeiros.

No Junco do Seridó a mineração é a principal fonte de sustento das famílias seguido da agricultura e serviços.

Tavares (2002) discute o trabalho informal e sua relação com o capital no mundo do trabalho contemporâneo dentro de uma perspectiva crítica. Ainda essa autora, debate sobre o trabalho informal e adverte que o trabalho informal não se restringe apenas as atividades de sobrevivência no atual estágio do capitalismo contemporâneo, ele tem um viés (in) visível dentro das forças flexíveis do mundo do trabalho.

Em seu estudo reforça que o trabalho informal, como sinônimo de sobrevivência não está eliminado no capitalismo contemporâneo, Menciona Tavares (*ibid* p.60) que existe ainda "ocupações de estrita sobrevivência, que não interessam ao capital nem em termos produtivos e nem improdutivos".

Portanto, o que infere dizer que o garimpeiro no Junco do Seridó paraibano está em sua grande maioria num trabalho informal, individual, precário, o que interessa ao capital e as empresas do ramo de mineração.

4 Migração: tecendo algumas considerações

Sabe-se que migração é um processo de deslocamento da população num determinado espaço geográfico. O movimento migratório apresenta natureza diferenciada de motivos diversos no tempo e espaço. Quanto ao *espaço* se classificam em *internas* e *externas*. Quanto ao *tempo* se classificam em *temporárias* e *definitivas*.

Nesse processo dinâmico de deslocamento, o desenvolvimento econômico de uma determinada região influencia nesta dinâmica espacial, ou seja, determinadas regiões tornam-se, ora, áreas de atração; ora áreas de repulsão. A primeira explica o movimento da entrada da população em determinado espaço geográfico, o que é comum denominar áreas de imigração. A segunda explica o movimento da saída

da população em determinado espaço geográfico, o que comumente chama-se área de emigração;

Na geografia, o estudo de Manuel Correia de Andrade (1985) corrobora em explicar a mobilidade da população, ou seja, ilustra bem os conceitos e a dinâmica das migrações. Este autor considera que as migrações têm um caráter *temporário* e *permanente*, isto é está relacionado ao *tempo*. Segundo este autor (1985) “As *migrações definitivas* são aquelas feitas com a intenção de transferir definitivamente de uma região ou país para outro. [...] As *migrações temporárias* podem ser classificadas em três grupos: *migrações por tempo indeterminado*, *migrações sazonais* e *migrações diárias*.” O autor explica que as *migrações por tempo indeterminado*, geralmente são de ordem política e também de ordem econômica. Realiza-se por pessoas que se transferem para outro país ou região, com intenção de regressar após atingir determinadas facilidades.

As *migrações sazonais* originam-se do meio rural, e os deslocamentos são frequentes devido às condições sociais, econômicas e geográficas dos que habitam a zona rural; relaciona-se com o regime de chuvas, com o de plantio e colheitas dos diversos produtos agrícolas, geralmente cultura de subsistência.

As *migrações diárias* são frequentes nas grandes cidades; geralmente os trabalhadores de baixa renda que atuam no setor secundário e primário não têm condições de sustentar suas famílias, moram em bairros distantes do local de trabalho, forçando-os deslocarem de casa para o trabalho e do trabalho para casa todos os dias.

Nos estudos de Prado Jr. (1994, p. 55) os “[...] fatores principais que determinaram a penetração do povoamento pelo vasto interior da colônia, foi [...] a mineração e a dispersão das fazendas de gados [...]”. Neste sentido, a mineração teve um importante papel para o desenvolvimento das empresas comerciais bem como, no processo de estruturação do espaço geográfico atual. Neste sentido, algumas regiões economicamente emergentes, como a mineração foi fator responsável para a dinâmica do fluxo migratório, ora área de atração, ora de expulsão.

Historicamente, o Nordeste brasileiro é uma área de emigração, de repulsão. Há ainda um perímetro no Nordeste brasileiro que geograficamente é mais sensível, ou seja, o semiárido. Esta região é sensível devido à estiagem de chuvas, o que apresenta um cenário geográfico bastante peculiar às outras

regiões brasileira. Trata-se de um perímetro onde o regime de chuvas é irregular, os solos são rasos, com ocorrência de vegetação do tipo xerófila, resistente a longos períodos de estiagem. O Instituto Nacional do Semiárido (2011) informa que o semiárido tem

Estas condições intrínsecas de solo e água servem de base para a sua classificação em zonas de: caatingas, seridó, carrasco e agreste. As estiagens prolongadas ocorrem ciclicamente, trazendo efeitos nocivos sobre a economia da região e acarretando com isto, custos sociais elevados. A economia do Semiárido, ainda que mais industrializada hoje do que há anos atrás, está baseada no setor primário. Um complexo de pecuária extensiva e agricultura de baixo rendimento.

O Junco do Seridó está dentro do perímetro denominado semiárido, e tem características e condições morfoclimáticas típicas do sertão. Neste sentido, este município tem uma tendência a se classificar como área de repulsão, uma vez que não há incentivos econômicos inseridos dentro destas características geográficas acima assinaladas.

A problemática que se levanta é de como esses deslocamentos se dão em cidades pequenas, serão as mesmas causas? Será que esse fenômeno urbano e rural se difere dos grandes centros urbanos? Como se dá a dinâmica de deslocamento diário dos trabalhadores de uma pequena cidade em que a atividade econômica principal é a mineral e, especificamente o garimpo?

Dentro de uma limitação temporal, tentou responder esses questionamentos e entender a dinâmica dos deslocamentos diários dos garimpeiros no Junco do Seridó, na Paraíba. As repostas das perguntas norteadoras da investigação devem nesse primeiro momento de apreensão do objeto pesquisado aproximar-se da realidade do trabalhador garimpeiro dentro das condições atuais do capitalismo.

5 Discussão e resultados

A maioria dos estudos sobre migrações diárias reforçam que esse fenômeno é frequente nas grandes cidades.

As *migrações diárias* são frequentes nas grandes cidades; geralmente os trabalhadores de baixa renda que atuam no setor secundário e primário não têm condições de sustentar suas famílias, moram em

bairros distantes do local de trabalho, forçando-os deslocarem de casa para o trabalho e do trabalho para casa todos os dias. (ANDRADE, 1985).

Entretanto, no caso do Junco do Seridó paraibano os trabalhadores garimpeiros sustentam suas famílias na atividade econômica extrativa mineral. Percebeu-se que é grande a mobilidade espacial do trabalhador garimpeiro, haja vista que a atividade econômica principal deste município é a mineração.

Para Andan, D’Arcier e Raux *apud* Moura *et al* (2005, p. 122), o conceito de mobilidade refere-se à vida cotidiana do indivíduo. Para os autores,

a mobilidade corresponde ao conjunto de deslocamentos que o indivíduo efetua para executar os atos de sua vida cotidiana (trabalho, compras, lazer).

O trabalho de campo realizado foi em duas jazidas minerais, a denominada pelos garimpeiros ‘Carneira’ e a ‘Ouro Velho’.

Essas Jazidas são de extração mineral quartzito, uma rocha metamórfica cujo componente principal é o quartzo (mais de 75% como ordem de grandeza). Do ponto de vista econômico tem características, assim definidas:

É naturalmente bonito, durável, antiderrapante, altamente resistente a corrosão, térmico e prático revestimento. Por ser uma pedra fria, ou seja, reflete a luz com facilidade, é ideal para ambientes quentes. Como pedras decorativas, é ótimo para revestimentos em paredes, pisos, piscinas, banheiros ou qualquer ambiente mais refinado à MODA e TENDÊNCIA EUROPEIA. (COOPERJUNCO, 2013).

No geral, o deslocamento do trabalhador garimpeiro no Junco do Seridó paraibano se classifica quanto ao *espaço* de interna. Em relação ao *tempo* se classificam em *temporárias* e se insere no grupo, denominada de *migrações diárias*.

5.1 Mobilidade do garimpeiro no Junco do Seridó paraibano: o deslocamento domicílio-trabalho

É sabido que o movimento pendular se apresenta em escalas e dimensões diferenciadas que vão além do mercado de trabalho e de educação. A reflexão que Jardim (2011) dimensiona sobre o conceito de mobilidade pendular é “(...) uma das dimensões dos processos de deslocamentos da população no território, num contexto determinado e socialmente

constituída, no tempo e no espaço.” Para entender a dinâmica de deslocamento diário do trabalhador garimpeiro é necessário uma amostra da população. Segundo o Censo de 2010 do IBGE.

TABELA 01 – Censo 2010

Cidade	População total	População urbana	População rural
Junco do Seridó	6.643	4.369	2.274

Fonte: Censo 2010/Paraíba

Percebe-se aí nesta tabela que o fenômeno urbano não somente se dá em cidades grandes e médias, mas em pequenas também. Esses dados caracterizam, não somente o êxodo rural, mas o fenômeno da urbanização. Daí entender, o movimento migratório desta cidade, é também compreender o que impulsiona os deslocamentos diários e a relação cidade-campo, haja vista que a atividade econômica principal (mineral) neste município se concentra na zona rural.

A estimativa do número total de garimpeiros numa determinada jazida não é exata, pois se trata de um trabalho informal e individual, o que indefine o quantitativo de trabalhadores nesta modalidade. Há uma grande rotação de trabalhadores numa determinada jazida o que e que clandestinidade predomina, é possível considerar como uma atividade bastante significativa.

Entretanto, o questionário aplicado foi nas jazidas minerais em que a Cooperativa de Mineradores de Junco do Seridó – Cooperjunco – tem áreas autorizadas, o que não quer dizer que todos os garimpeiros ali presentes estão de forma regularizada segundo a normativa da legislação do garimpeiro.

Os dados colhidos no trabalho de campo demonstram uma primeira característica do tipo de deslocamento.

A aplicação do questionário foi realizada em duas jazidas minerais de quartzito já mencionadas. Foram aplicados 30 questionários em cada jazida, o que dá o total de 60 questionários. Para a nossa pesquisa exploratória no que se refere aos deslocamentos diários dos garimpeiros foram identificadas as seguintes características da complexa dinâmica locais.

TABELA 02 – Tipo de transporte utilizado para o deslocamento domicílio-trabalho

Tipo	Total (%)
Bicicleta	20
Moto	80
Ônibus	0

Fonte: pesquisa de campo/2012.

A Tabela 02 apresenta o tipo de transporte utilizado para o deslocamento diário do garimpeiro entre o domicílio e o trabalho. Percebe-se que esse fluxo de deslocamento domicílio-trabalho é realizado de forma individual. O que se presume que não há nenhuma política governamental que possibilite um transporte público que minimize o acesso dos trabalhadores garimpeiros que moram na cidade para as jazidas minerais. Sabe-se que os serviços públicos é uma das funções do município.

Percebeu-se que a motocicleta como meio de transporte bastante utilizado no fluxo diários dos garimpeiros é devido ao mais baixo consumo de combustível e por ter melhores condições de ter acesso às jazidas minerais, uma vez que não há nenhuma infraestrutura viária.

TABELA 03

Jazida Mineral	Distância (Km) cidade/jazida
Ouro Velho	5
Carneira	5

Fonte: pesquisa de campo/2012.

Percebe-se que a distancia da cidade para a zona rural, ou seja, da cidade para as jazidas minerais não é distante.

Presume-se que o problema maior é o acesso. As estradas estão em péssimas condições. Não há nenhuma infraestrutura de acesso adequado da cidade para o campo, uma vez que a atividade principal deste município gira em torno da mineração.

Portanto, estradas precárias, acesso precário; o que permite concluir a forte ausência de poder público em investimentos na estrutura viária do município.

O que é da responsabilidade da administração municipal não somente a delimitação do perímetro urbano, mas o controle e zoneamento do solo urbano e a estruturação viária. Mas, que não se restrinja ao

espaço urbano já que a realidade do Junco do Seridó não apresenta graves problemas de trânsito urbano comparadas aos grandes centros urbanos do país.

Ademais, é de competência do município, segundo o Código Nacional de Trânsito, especialmente a concessão, autorização ou permissão dos serviços de transporte coletivo para linhas municipais, bem como a regulamentação dos serviços de automóveis de aluguel.

6 Conclusão

Entender a dinâmica territorial relacionada ao deslocamento diário do trabalhador garimpeiro perpassa pela questão do trabalho informal e de como o trabalho informal se (re) produz do atual estágio do capitalismo contemporâneo.

Conclui-se que o garimpeiro sobrevive na e da informalidade e tem uma relação direta com o capital dentro da cadeia produtiva.

Nóbrega (*ibid*, 2012) obteve dados da 5ª Conferência Brasileira dos Arranjos Produtivos Locais, realizada no ano de 2011 em Brasília-DF e concluiu que nas APLs de base mineral na Paraíba, especificamente no Seridó, 95% do trabalhadores garimpeiros estão na informalidade.

Para PROTINICK (2002, p. 1) de modo geral, as cadeias produtivas

resultam da crescente divisão do trabalho e maior interdependência entre os agentes econômicos. Por um lado, as cadeias são criadas pelo processo de desintegração vertical e especialização técnica e social.

No caso do trabalhador garimpeiro não há uma especialização técnica, entretanto, a produção diária da extração mineral, mesmo que individual; informal e precária não foge a regra geral econômica entre produção com a distribuição, troca e consumo. Ainda assim, o trabalho individual corrobora para uma ausência de política pública em investimentos de infraestrutura.

A problemática em questão vai além da questão específica da mobilidade territorial, implica em aprofundar sobre esse conjunto de seres sociais que vivem da venda de sua força de trabalho não assalariado atual mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. A mobilidade da população: As migrações. In: ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8 ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora Universitária, 2002.

BECKER, K. Bertha. As frentes de exploração mineral: grandes projetos e garimpos. In: BECKER, K. Bertha. **Amazônia**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: 1993.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967**. Dá nova redação ao Decreto-Lei nº 1.985 (Código de Minas) de 29 de janeiro de 1940. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/lei/del0227.htm. Acesso em 15 de dezembro de 2012.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 16/97 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Nova Delimitação do Semi-Árido Brasileiro**. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. Esplanada dos Ministérios – Bloco E- 8º andar. Brasília/DF, 2005. Fonte: www.mi.gov.br. Acesso em 11 out 2012.

BRASIL. **Portaria nº 1.524, DE 27 de outubro de 1982**. Presidência da República. Brasília. 1989. Disponível em <http://www.dnrm.gov.br/> conteúdo. Acesso em 20 de dezembro de 2012.

CARVALHO, N. G. **Estudos de aproveitando do caulim de Junco do Seridó, PB e da Ilha de Juventude**. Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Memória da Pós-Graduação/Sistema de Avaliação/Teses e Dissertações/Engenharia Mineral/USP/2003, Cuba.

COOPERATIVA DOS MINERADORES QUE FORMAM AS REGIÕES DO SERIDÓ, CARIRÍ E CURIMATAÚ DO ESTADO DA PARAÍBA LTDA. Fonte: <http://cooperjunco.wordpress.com/> cooperativa. Acesso em 23 de fevereiro de 2013.

GOMES, Márcia Maria Costa. A rosa dos ventos: o caminho percorrido. In: **A cidade dos olhos verdes: precariedade urbana: um estudo sobre as implicações sócio-espaciais da lei que altera o uso das áreas verdes**

para a construção de habitação popular em João Pessoa – PB. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2006.

JARDIM, Antônio de Ponte. Movimentos pendulares: reflexões sobre a mobilidade pendular. In: PINTO DE OLIVEIRA e RIBEIRO DE OLIVEIRA (Org.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Estudos e Análises. Informação demográfica e socioeconômica. Número 1. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Fonte: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/deslocamentos.pdf. Acesso em agosto de 2011.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marinha de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOURA, Rosa et al. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. São Paulo em Perspectiva. V. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005. Fonte: <http://www.scielo.br/scielo.88392005000400008>. Acesso em setembro de 2012.

NÓBREGA, José Aderivaldo da. **Homens subterrâneos: o trabalho informal e precário nos garimpos do Junco do Seridó**. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Humanidades/UFCG, 2012.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo - colônia**. 23 ed., São Paulo: 1994.

PROCHNIK, Victor. Cadeias produtivas e complexos industriais. Instituto de Economia da UFRJ. Rio de Janeiro, 2002. Fonte: http://www.ie.ufrj.br/cadeiasprodutivas/pdfs/cadeias_produtivas_e_complexos_industriais.pdf. Acesso em 14 de fevereiro.

SOUSA. João Batista Monteiro de. **Ocorrência, Distribuição e Variabilidade Granulométrica da Argila Caulim nos Pegmatitos da Região de Junco do Seridó-PB e Equador-RN**. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas pela Universidade Federal da Paraíba, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

TAVARES, Maria Augusta. **Outubro: Revista do Instituto de Estudos Socialistas**. In: TAVARES, Maria

Augusta. Trabalho informal: os fios (in) visíveis da produção capitalista. N. 7 São Paulo: 2002.

TEIXEIRA, Nilo da Silva e LIMA, Maria Helena Rocha. **Características e atuação das organizações de garimpeiros no Brasil**. Série Anais da XII Jornada de Iniciação Científica (Anais da XII JIC – 2004). http://www.cetem.gov.br/serie_anais_XII_jic.htm. Acesso em 14.04.08.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.